

Educação Contemporânea, Comunicação Sustentável

Contemporary Education, Sustainable Communication

Wilton Garcia¹

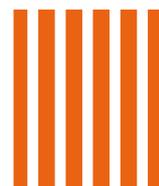
RESUMO: Este artigo propõe uma educação contemporânea atenta aos desafios de uma comunicação sustentável para uma formação tecnológica. Aproximar educação e comunicação requer atravessar o território das tecnologias emergentes, as quais se implementam com atualização e/ou inovação. Pergunta: Como abordar uma educação contemporânea atenta à comunicação sustentável capaz evidenciar saberes e fazeres que ampliam a formação tecnológica e profissional atualmente? Assim, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) são parâmetros exemplificados com a criação de um Laboratório de Comunicação Tecnológica [#Labtec], em uma Instituição de Ensino Superior em São Paulo. Ao longo do texto, o formato ensaio como metodologia compreende estrategicamente os *estudos contemporâneos*, os quais (re)equacionam produções de conhecimento, subjetividade e informação. Logo, (re)formulações estratégicas na educação atual transformam vidas quando atualizam aspectos econômicos, identitários, socioculturais e políticos, ao observar as dinâmicas facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Comunicação, Contemporâneo, Sustentabilidade.

ABSTRACT: This article proposes a contemporary education attentive to the challenges of sustainable communication for technological training. Bringing education and communication closer together requires crossing the territory of emerging technologies, which are implemented with updating and/or innovation. Question: How to approach contemporary education attentive to sustainable communication capable of highlighting knowledge and practices that expand technological and professional training today? Thus, the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations (UN) are parameters exemplified with the creation of a Technological Communication Laboratory [#Labtec], in a Higher Education Institution in São Paulo. Throughout the text, the essay format as a methodology strategically encompasses the *contemporary studies*, which (re)equate productions of knowledge, subjectivity and information. Therefore, strategic (re)formulations in current education transform lives when they update economic, identity, sociocultural and political aspects, by observing the facilitating dynamics in the teaching-learning process.

KEYWORDS: Education, Communication, Contemporary, Sustainability.

¹ Pós-Doutor em Múltiplos Meios pela Unicamp e Doutor em Comunicação pela USP, é professor da Fatec Itaquaquecetuba e pesquisador Fapesp. E-mail: wiltongarcia@fatec.sp.gov.br



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Escrever é uma maneira de sangrar.

Conceição Evaristo

(2016. p. 109)

Qualquer escrita atravessa pensamento, sentimento e ação, uma vez que a palavra estende sua absorção percepto-cognitiva (do saber) para comunicar a informação e constituir validação, ao se desdobrar na atividade prática (do fazer). Esta última dialoga com a teoria equivalendo-se de instâncias distintas que se complementam como potencialidade de um sistema complexo. Para Maturana (2002. p. 29), “a educação é um processo contínuo que dura toda a vida”.

A epígrafe deste texto demonstra, em síntese, noção de *escrevivência* (Evaristo, 2016) – uma escritura de afeto cuja obra assenta, assina e reconhece sua convivência com a força ancestral hereditária. E sua produção escrita traz o viver como referente de dinâmicas comunitárias para amparar seu olhar, seu tempo, seu gesto. A relevância desse contexto explora o sujeito e sua experiência ao entrecruzar o cotidiano. Tal experiência traduz um valor singular no âmbito educacional, porque opera na fina camada entre o sentir, o pensar e o escrever. Fragmentos de uma atmosfera impar somam-se à própria narrativa protagonizada por adversidades, embates, enfrentamentos. Com engajamento e pertença, seria ponderar as coisas do mundo; de quem está envolvido/a com o evento/acometimento do dia-a-dia.

Este artigo destaca uma proposta de educação contemporânea atenta à comunicação sustentável para uma formação tecnológica, a qual delibera o protagonismo (Oliveira, 2016). Ou seja, há a carência de renovar o pensamento, o sentimento e a ação sobre educação, hoje, ao discutir temas recorrentes como: clima, consumo, poluição, guerra, meio ambiente, tecnologia. Tais temáticas precisam de discussão urgente, porque afetam direto a população, ainda mais os/as vulneráveis, diante de desigualdades econômicas e socioculturais – vide os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da ONU para Agenda 2030².

Para tanto, as ODS da ONU são exemplificadas na criação de um Laboratório de Comunicação Tecnológica, em uma instituição de ensino superior (IES), no Estado de São Paulo. Assim, a expectativa seria atender, de fato, determinada comunidade periférica – região carente de

² Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/ods/9/>> Acesso em: 21 no 2023



oportunidade – com o ensino público de qualidade, além de oferecer condições ideais para reparar desigualdades. O que pontua diferença e/ou alteridade, mas se comunga juntos, na diversidade.

Se a ideia aqui seria convocar uma espécie de desobediência epistemológica (Mignolo, 2008), do ponto de vista teórico-conceitual dos fundamentos discursivos, para enfrentar o sistema hegemônico e seus ultrapassados argumentos, o problema de pesquisa deste texto ressalta a seguinte pergunta: Como abordar uma educação contemporânea atenta à comunicação sustentável capaz evidenciar saberes e fazeres que ampliam a formação tecnológica e profissional atualmente?

Assim, o formato ensaio como metodologia (Meneghetti, 2011; Canclini, 2016) comporta quatro categorias discursivas (criatividade, diversidade, flexibilidade e pluralidade), uma vez que estão elencadas e diluídas ao longo do texto. Ensaiar, portanto, seria experimentar o inusitado, em que tais categorias fomentam as estratégias discursivas. Ou seja, o ensaio possibilita (re)arranjos e confere possibilidades enunciativas de experimentações poéticas, estéticas e técnicas na produção de conteúdo do Laboratório de Comunicação Tecnológica – #Labtec.

Nesse caso, os *estudos contemporâneos* (Canclini, 2016) (re)equacionam, de modo inter/multi/transdisciplinar, produções de conhecimento, subjetividade e informação. Entre atualização e inovação, o extraordinário se faz presente para além do óbvio, quando dialoga com o campo da comunicação (Martín-Barbero, 2003; Sodré, 2018, 2012; Torrico, 2019) e da educação (Barbosa, 2023). A contemporaneidade pede maior adesão e vínculo com práticas tecnológicas.

Realizadas essas anotações preliminares, este texto está dividido em mais quatro tópicos: 1) Educação Contemporânea, 2) Comunicação Sustentável; 3) Laboratório de Comunicação Tecnológica; 4) Resultado e Discussão. São tópicos que sedimentam pontos de vistas específicos como tecidos discursivos, os quais se estendem pautados por (re)formulações estratégicas e expõem os pontos investigados.

EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

O sistema hegemônico estabeleceu rígidos valores em pesos moldados pelo princípio do capital e conservou hierarquia e privilégio, sem qualquer tipo de flexibilidade e/ou negociação. Verifica-se a bagagem eurocêntrica na ideia colonial equivocada com violento controle e domínio de poder como tradição superior, ao esmiuçar a lógica centralizadora. Essa lógica ultrapassada, estrategicamente, solicita um (re)exame no processo de descolonização do sujeito, inclusive no

Brasil. É preciso observar a alteridade, para além do outro/a, na expectativa de se aprofundar uma educação contemporânea. Para Canclini (2016, p. 18), “a sociedade é um labirinto de estratégias”.

Ao se opor à brutalidade contra a vida humana, propõe-se o despertar da mudança de paradigma em uma perspectiva contemporânea, cuja educação contemporânea demonstra-se como fenômeno investigativo. Para Morin (2020, p. 16), “o conhecimento complexo não pode, no seu seio, eliminar a incerteza, a insuficiência, o inacabado”. Tal fator de ponderação opera alternativas capazes de evidenciar elementos dessa proposição de uma educação contemporânea que, simbolicamente, representa nossa brasilidade. De modo estratégico, seria se libertar do lugar comum; uma abertura recorrente para o acesso à informação, sobretudo em uma comunicação sustentável.

Se a perspectiva contemporânea – em contraponto ao hegemônico – serve como forma de conduta, prática, crítica e reflexão se contrapondo aos padrões de exploração, violência, distinção e/ou controle (Amaral, 2021), vale elaborar alternativas criativas, flexíveis, diversas e plurais que abram os olhos para outras/novas abordagens a favor da vida – “a realidade virtualizada” (Pelbart, 2013, p. 28). Talvez, a singularidade da educação contemporânea fuja do comum e mostre as transformações do cotidiano local, cujas emergências devem favorecer as (re)articulações comunitárias de reciprocidade. Ou seja, esse tipo de educação provoca reflexão para preparar os/as estudantes de maneira digna.

Conforme Maturana (2002, p. 29), “a educação é um processo contínuo que dura toda a vida (...). Na juventude, experimenta-se a validade desse mundo de convivência na aceitação e no respeito pelo outro.” Mais que tolerância, o educar contemporâneo requer dividir as responsabilidades do viver em sociedade. Aproximar educação e comunicação como campos de conhecimento, que se complementam, requer atravessar o território das tecnologias emergentes, as quais se implementam com atualização e/ou inovação.

O processo de ensino-aprendizagem, nesse contexto, perfaz o esforço colaborativo singular a refletir sobre experimentações cotidianas no desenvolvimento humano. Isso desperta desafios conceituais e práticos acerca da cultura digital e das tecnologias emergentes, as quais buscam (re)formular o sistema educacional. Portanto, este trabalho expõe uma (re)articulação no processo de ensino-aprendizagem para propor uma educação contemporânea em consonância à comunicação sustentável, ao introduzir projeção das dinâmicas facilitadoras à referida comunidade

universitária e atendam às demandas locais da região que se proliferam no debate entre existência, realidade e verdade.

Para uma educação contemporânea, diferentes campos de saber necessitam (re)articulação dinâmica, inclusive a comunicação e a tecnologia. Romper com o paradigma ultrapassados implica se libertar das amarras de saberes e fazeres ultrajantes que exploram as adversidades e ultrapassam o lugar comum. É colocar em diálogo estratégico as áreas da comunicação, educação e tecnologia, a partir de uma proposta interdisciplinar, para alargar esses campos de saberes. A ideia é sobreviver (Pelbart, 2013).

Então, uma educação contemporânea voltada à comunicação sustentável capaz de evidenciar saberes e fazeres em prol da formação tecnológica e profissional atualmente, enquanto enfrenta os desafios de criatividade, diversidade, flexibilidade e pluralidade. O processo de ensino-aprendizagem deve reunir diferentes etapas de linguagem e representação: entre reflexão, escuta, diálogo, escrita, texto, leitura, sentimento, ação. O que visa a abrir possibilidades enunciativas de uma educação contemporânea que promove acesso à informação para enfrentar desafios comunicacionais, socioculturais e tecnológicos.

COMUNICAÇÃO SUSTENTÁVEL

O campo atual da comunicação está atrelado aos desafios da cultura digital, ao combinar alternativas pontuais de postulados e procedimentos interculturais presentes no cotidiano e suas tecnologias emergentes. Segundo Villaça (2017, p. 1-2), “ninguém duvida dos benefícios que a tecnologia da informação tem proporcionado ao permitir a todos acessar, em tempo real, informações a respeito de quase tudo que existe no mundo”. Ou seja, as tecnologias colaboram para a distribuição do acesso que atende às instâncias mais urgentes da sociedade atual.

Se a sustentabilidade surge como resposta às dificuldades humanas para superar fronteiras e solucionar problemas, a prática sustentável eleva a qualidade do viver em uma circunstância primordial de sobrevivência (Pelbart, 2013). Sustentar é mais que suportar, é se manter e ir além com tranquilidade. E o consumo impera contra as diretrizes dessa comunicação sustentável como assunto a ser, ainda mais, pesquisado.

Segundo Sodré (2018, p. 16), “capitalismo financeiro e comunicação formam hoje, no mundo globalizado, um par indissolúvel”. Verifica-se uma relação dependente entre mercado-

mídia: o que pontua “a comunicação como ideologia da financeirização do mundo” (Sodré, 2018, p. 12). Atualmente, a mídia está diretamente pautada pelo mercado e vice-versa. “O que o capitalismo desfaz de um lado, o estado, a família, a psicanálise, a mídia reterritorializam de outro” (Pelbart, 2013, p. 228). Ou seja, mercado-mídia aflora uma imediata (retro)alimentação de fatores.

Vale alterar elementos pontuais que operam entre comunicação, cultura e educação. De modo interdisciplinar, essa tríade procura fortalecer resiliência para subverter a lógica formal. A perspectiva contemporânea deve impactar o acesso à informação no processo de ensino-aprendizagem a favor das produções de conhecimento, subjetividade e informação. Isso assenta a (des)territorialização epistemológica do campo em que comunicação e educação se convergem na prática tecnológica.

Esse tipo de comunicação sustentável, em sua eficiência, deve assegurar a qualidade da informação para evitar desperdício e/ou incertezas, ainda mais com as exigências atuais. A comunicação sustentável pauta a mediação sociocultural na sociedade contemporânea. De acordo com Martín-Barbero (2003), a transparência da informação e os fatores de mediação convocam um ideal comunicacional capaz de acentuar os parâmetros e as diretrizes das tecnologias emergentes. Estrategicamente, a mediação funciona aqui como coordenada recursiva. Ou seja, a mediação ocorre a partir do cotidiano transformado em produções simbólicas. Esse entrecruzamento de experimentações poéticas e estéticas expõe sua sustentabilidade na produção de conteúdo nas redes sociais da internet como (re)inscrição da produção de informação.

Além disso, torna-se fundamental evitar as ideologias opressoras e (re)considerar as caracterizações e complexidades antropofágicas dos impulsos humanos. Da comunicação à tecnologia, a noção de contemporâneo examina uma proposição mais coerente com a realidade, capaz de atingir a sociedade – para além do convencional.

LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO TECNOLÓGICA

Assim, as ODS da ONU são exemplificadas com a criação de um Laboratório de Comunicação Tecnológica #Labtec (como Sala Maker ou FabLab), em uma instituição de ensino superior (IES) no Estado de São Paulo. Isso promove a formação tecnológica e profissional e ativa a produção de conteúdo de estudantes nas redes sociais da internet. Experimentar é a palavra de

ordem como prática empírica dessa educação desdobrada na produção de conhecimento, subjetividade e informação.

Quando se considera essa formação em uma geografia marginal, periférica, na região metropolitana da cidade de São Paulo, percebe-se a fragilidade das políticas públicas para assegurar direitos básicos da juventude, no Brasil e no mundo, que deveria acessar arte, cultura, educação e tecnologia. No entanto, quase não há oportunidade para ser oferecida. Consta-se que país em desenvolvimento é rico, mas os recursos nem sempre são direcionados para as populações de baixa renda, como tentativa mínima de equiparação das desigualdades econômicas e socioculturais.

A proposta do #Labtec é provocar a experiência digital de estudantes e docentes da referida IES, ao examinar as necessidades de uma rede de agenciamento/negociação com a prática criativa, como ação inclusiva, para dirimir desigualdades econômicas e socioculturais na região. Assim, incentivar a criatividade de estudantes e docentes para produzirem conteúdos (entrevista e depoimento com fotografia, vídeo, animação), a serem publicados na internet (blogosfera e redes sociais: em *posts*, *podcasts*, *lives on line*, NFTs [*Non-fungible Token*], vídeos), beneficiando os/as envolvidos/as na pesquisa com a demanda de Iniciação Científica (IC).

Quando se examina na cultura digital, formatos de *podcast* – como publicação virtual de informação que elenca áudio e vídeo – alteram-se os referentes idealizadores de rádio e TV para aumentar sua performatização profissional com agilidade. Em condições precárias, a juventude periférica precisa ter acesso a uma formação tecnológica e profissional comprometida com valores de excelência global perante a qualidade do fazer e do saber (e vice-versa). Portanto, entre a manifestação de voz e escuta desdobram-se questões complexas de disputa de poder que reconhecem e legitimam as pessoas. Isso consolida uma linguagem hipermidiática dinâmica que desregula o sistema de informação. A capacidade de renovar permite observar alternativas que escapam suas fontes – para além do lugar comum.

Para fomentar o desenvolvimento do referido projeto de pesquisa aprovado pela Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo [Fapesp] (2023-2025), houve a criação desse Laboratório, com exigências mínimas de equipamentos. Enfatiza-se que, como ação inclusiva para fomentar estudantes de periferia, criou-se um ambiente propício para que estudantes e docentes possam acessar e experimentar atividades tecnológicas de produção de conteúdo na internet, em diferentes perspectivas. Portanto, esta proposta do #Labtec inaugura a geração e a sistematização

de determinado banco de dados da nossa IES como acervo institucional. E, por assim dizer, isso abre caminho para futuros projetos de pesquisa financiados com recursos públicos.

Com o Laboratório de Comunicação Tecnológica #Labtec, instaura-se uma perspectiva contemporânea capaz evidenciar saberes e fazeres de dinâmicas facilitadoras, as quais ampliam a formação tecnológica profissional. Eis uma educação contemporânea atenta à comunicação sustentável em prol da comunidade.

Na contextualização territorial, o #Labtec promove ações comunitárias, na cidade de Itaquaquecetuba e região, para além do virtual nas redes sociais da internet, quando dissemina os materiais produzidos por estudantes, docentes e pesquisadores/as. Também, oferece várias atividades de extensão tecnológica, as quais incluem a comunidade e seu entorno. Isso atende e auxilia o desenvolvimento comunitário. O que envolve atualização e inovação com dinâmicas facilitadoras.

Eis, aqui, um ensaio científico com base em atividades de ensino, extensão e pesquisa, as quais se mostram interligadas para contribuir às atividades, às características e aos impactos das ações produzidas pelo referido Laboratório.

RESULTADO E DISCUSSÃO

É um afrontamento questionar a lei, a norma, o padrão, a regra. Trata-se de um processo de intervenção sobre a realidade. Tal intervenção significa localizar o acesso à informação, sustentando equidade sociocultural para a sociedade. Ou seja, seria a distribuição de fatores tecnológicos que evitam privilégios, conforme se verifica na internet com a produção de conteúdos nas redes sociais que restringem o acesso de equipamentos e materiais tecnológicos, escolhendo e selecionando preferências tangíveis ao capital. Em outras palavras, questionar as normas seria, talvez, uma intervenção na realidade em busca de equiparação. Isso provoca um estado de atenção aos desafios contemporâneos.

O contemporâneo, assim apresenta-se como alternativa sob o sistema hegemônico da chamada grande mídia, preocupada somente com a renda capital. Este último, o capital, interessa-se apenas por si: capitalizar é a palavra de ordem para o interesse mercantil (Moreiras, 2001; Pelbart, 2013; Sodré, 2018, 2012). Se capitalizar é a prioridade máxima, como conseguir subverter essa

lógica? A ideia seria procurar explorar aspectos que valorizem a vida e fomentem uma abordagem mais humanizada e inclusiva.

De acordo com Sodré (2012, p. 11), “o prestígio de uma ciência social não se deve exclusivamente à objetividade do conhecimento por ela gerado, mas à sua produção de valor social, cultural e político”. Contudo, a (re)dimensão educacional equaciona a injustificável lógica capitalista como mecanismo opressivo, no fracasso de sua manutenção no poder.

O encontro de educação e comunicação propõe a construção de sociedades mais justas e democráticas, com respeito aos direitos básicos garantidos às pessoas. Torna-se, portanto, uma oportunidade para o desenvolvimento de diferentes posicionamentos da pesquisa científica, para além do senso comum, pois tal abertura impacta nos fatores de produção e disseminação da informação, inclusive observando as fontes e seus atributos que legitimam a qualidade da produção informacional. Com efeito, “a vida foi banalizada e trivializada (...) é uma emergência, ou seja, um conjunto de qualidades” (Morin, 2020, p. 64-65).

Como eixo da contemporaneidade, seria algo em prol da cidadania sustentável, que possa evitar problemas de clima, consumo, poluição, guerra, meio ambiente, tecnologia. Entre existência, realidade e verdade, a sustentabilidade, nesse contexto, traz uma mensagem contra desperdício e valorizar a natureza e, assim, o humano.

Sem restrições capitalistas que sufocam a população marginal, há mudanças se proliferando a favor da vida, que jamais devem ser abandonadas ou descartadas. Uma pluralidade dissolve aspectos econômicos, identitários, socioculturais e políticos na promoção da diversidade que faz oscilar os referentes hegemônicos e provoca renovação.

As tecnologias emergentes provocam mudanças justamente em pontos de convergência de formatos e dispositivos e, com isso, vale prever o pensamento e a prática educacional contemporânea, a qual ressignificar a qualidade dos dados em trânsito, alterando as previsões comuns. A validação de qualquer pensamento e/ou prática deve ser colocado à prova, sobretudo no rigor de critérios que atendem às demandas locais.

Portanto, as dinâmicas facilitadoras do ambiente educacional pautam as tecnologias emergentes, as quais subvertem a lógica formal dos sistemas produtivos, em prol de uma realidade bastante dura para a maioria da sociedade. Tal pressuposto contextualiza espaços e/ou estados (de reflexão e ação), convidando o sujeito aos confrontos críticos e ideológicos de uma comunicação

sustentável no foco educacional, para ponderar uma posição mais realista, mediante a abordagem propositiva deste texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acesso à informação e registro das desigualdades econômicas e sociais são questões complexas persistentes tanto no Brasil quanto no mundo, inclusive no ambiente acadêmico, científico e intelectual. Evidente que não se trata de atacar ou diminuir o cânone da educação ou da comunicação, ao questionar abordagens teórico-metodológicas que se mostram insuficientes para alcançar resultados. Não seria uma recusa, pelo contrário, vale atualizar essas abordagens para lidar com novas demandas. Dito de outra maneira, questionar abordagens teórico-metodológicas inadequadas seria apostar na necessidade de atualização para novas demandas de um contexto mais inclusivo e eficaz para a sociedade.

Para promover oportunidades na educação, é essencial adaptar-se a uma realidade em constante mudança, marcada por questões como clima, consumo, poluição, guerra, meio ambiente, tecnologia. Isso requer a procura por estratégias inovadoras que vão além do pensamento crítico-propositivo e enfrentam os desafios presentes na realidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. E. P. do. Notas sobre o pensamento decolonial e os estudos da comunicação. **Revista Extraprensa**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 471-487, 2021. DOI: 10.11606/extraprensa2021.181765. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/181765>. Acesso em: 23 out. 2023.

BARBOSA, A. M. Lutas pela decolonização da arte e da educação. **Revista VIS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 152-176, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/article/view/48415>. Acesso em: 23 nov. 2023.

CANCLINI, N. G. **O mundo inteiro como lugar estranho**. São Paulo: Edusp, 2016.

CANCLINI, N. G. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

EVARISTO, C. **Olhos D'água**. Rio de Janeiro: Pallas Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2002.

MENEGHETTI, F.K. O que é um ensaio-teórico? **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac> Acessado em: 28 fev 2023.

MIGNOLO, W.D. Desobediência epistemológica: a opção decolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF**, n. 34, p. 287-324, 2008.

MOREIRAS, A. **A exaustão da diferença: a política dos estudos culturais na América Latina**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

Morin, E. **Conhecimento, ignorância, mistério**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

OLIVEIRA, D. Novos protagonismos midiáticos-culturais: a resistência a opressão da sociedade da informação. **REGIT**. Fatec Itaquaquecetuba. V. 6, n. 2, p. 17-37, jul-dez, 2016. Disponível em: <https://encurtador.com.br/pDKPU>. Acessado em: 22 out 2023.

ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS para Agenda 2030. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/ods/9/> Acesso em: 21 no 2023

PELBART, P. P. **Avesso ao niilismo: cartografias do esgotamento**. São Paulo: n-1, 2013.



SODRÉ, M. Uma lógica perversa de lugar. **Eco-pós**, v. 21, n. 3, p. 9-16, 2018. DOI: 10.29146/eco-pos.v21i3.22524. Disponível: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/22524
Acessado em: 19 out. 2023.

SODRÉ, M. Comunicação: um campo em apuros teóricos. **MATRIZES**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 11-27, 2012. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v5i2p11-27. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/matrices/article/view/38325>. Acessado em: 19 out. 2023.

TORRICO, E. Para uma Comunicação ex-cêntrica. **MATRIZES**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 89-107, 2019. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v13i3p89-107. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/matrices/article/view/159957>. Acesso em: 23 out. 2023.

VILLAÇA, N. Comunicação, desfronteirização dos gêneros e estratégias identitárias (eletrônico). **Artefactum**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1-14, 2017. Disponível em:
<http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1540/735>. Acessado em: 19 out. 2023.

Agradecimento

Este texto faz parte da pesquisa *Comunicação, educação e tecnologia: estudos contemporâneos (2023-2025)*, apoiado pela Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp.